

CORPORIFICAÇÃO DAS ARTES: INVESTIGAÇÃO DO CORPO E DOS PROCESSOS DE CRIAÇÃO NO ÂMBITO DAS ARTES E VIDA CONTEMPORÂNEA

CORPORIFICACIÓN DE LAS ARTES: INVESTIGACIÓN DEL CUERPO Y LOS PROCESOS DE CREACIÓN EN EL MARCO DE LAS ARTES Y LA VIDA CONTEMPORÁNEA

EMBODIMENT OF ARTS: THE BODY AND THE CREATIVE PROCESSES RESEARCH WITHIN THE SCOPE OF ARTS AND CONTEMPORARY LIFE

Natália Rodrigues Colvero¹
Gustavo da Silva Dorneles²
Silvia Susana Wolff³

44

Resumo: Este trabalho tem como objetivo a investigação teórico-prática da relação entre diferentes áreas das artes, como dança, artes visuais, teatro e música acerca de seus processos de criação sobre o tratamento do corpo na arte e vida contemporânea assim como da criação de estratégias pedagógicas voltadas a tais. A partir desta investigação, e da proposta de inserir nossa pesquisa artística em espaços de apresentação de trabalhos acadêmicos, onde predominam os formatos de comunicação oral e o banner, chegamos a uma estrutura de trabalho que denominamos de CORPOSTER.

Palavras-chave: criação. corpo. banner. dança

Abstract: The goal of this work is the theoretic-practical investigation of the relation among different art areas such as dance, visual arts, theatre and music, about its creative processes on body treatment in contemporary arts and life as well as the creation of pedagogic strategies towards them. Starting from this Starting from this investigation and the proposal of inserting our artistic research into academic work presentation spaces where the oral communication and banner formats predominate, we came to a work structure we denominate CORPOSTER.

Keywords: creation. body. banner. dance

¹ Acadêmica do curso de Dança Bacharelado. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Email: nati.col15@gmail.com

² Acadêmico do curso de Dança Bacharelado. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Email: gustavo.sd2@hotmail.com

³ Doutora em Artes/UNICAMP, Bacharel em Comunicação/PUCRS, Mestre em Artes/Dança/ NYU, professora adjunta e coordenadora do curso de Dança – Bacharelado. UFSM. Email: Silviawolff72@gmail.com.

Resumen: Este trabajo tiene como objetivo la investigación teórico-práctica de la relación entre diferentes áreas de las artes, como danza, artes, visuales, teatro y música cerca de sus procesos de creación sobre el tratamiento del cuerpo en la arte y vida contemporánea si como de la creación de estrategias pedagógicas para estas. A partir de esta investigación, y de la propuesta de inserir nuestra pesquisa artística en espacios de presentación de trabajos académicos donde predominan los formatos de comunicación oral y banner, llegamos a una estructura de trabajo que denominamos CORPOSTER.

Palabras-clave: creacion. cuerpo. banner. danza

Envio: 20/04/2019

Revisão: 22/04/2019

Aceite: 05/07/2019

Introdução

Corposter é fruto do projeto de pesquisa *Corpoéticas*, no qual propomos o desenvolvimento de uma investigação teórico-prática sobre a relação entre diferentes áreas das artes como a dança, as visuais, cênicas e a música acerca de seus processos de criação envolvendo o tratamento do corpo na arte e vida contemporânea. Segundo Le Breton (2008), o corpo tornou-se um acessório, uma prótese. Marcado por uma subjetividade lixo, uma bula, um kit. É a formidável convergência de práticas relativamente recentes, ou de sucesso recente que faz com que o corpo seja, hoje, muitas vezes vivido como um acessório de presença. A partir do olhar crítico oferecido por cientistas sociais como David Le Breton, Georges Vigarello e Jean-Jacques Courtine, atentamos para as possíveis relações do corpo com a dança e proposições do mesmo enquanto ponto de partida para processos poéticos. Na prática de uma diversidade de técnicas de dança podemos perceber o aqui exposto. Pensar a formação do bailarino e a execução da dança nos dias de hoje exige que se compreenda o corpo na contemporaneidade no sentido colocado por Júnior (2001, p. 12) que define a dança como “a forma de arte que mais se aproxima deste corpo a corpo primeiro mantido com o mundo ao seu redor, a aventura do saber e do conhecer humanos.” Assim, é preciso que se proceda ao exercício de pensar o corpo como um instrumento de comunicação e conhecimento do mundo ao redor de cada indivíduo. Este, por sua vez, deve ser compreendido dentro de uma perspectiva somática, onde percebemos a arte e a ciência de um processo interno que relaciona o consciente, o biológico e o meio ambiente, sendo estas três fatores vistos como dimensões de um todo agente em sinergia (Fortin, 1999). O século XX é o que inventou teoricamente o corpo. Essa invenção surgiu em primeiro lugar da psicanálise, a partir do momento que Freud, observando a exibição dos corpos constituir o enunciado essencial de muitas interrogações que viriam depois: o inconsciente fala através do corpo. Este primeiro passo foi decisivo, dado que abriu a questão das somatizações e fez que se levasse em conta a imagem do corpo na formação do sujeito.” (Vigarello e Courtine, 2006, pp.7-8). Através deste projeto, acreditamos na dança enquanto veículo para proporcionar a outras áreas artísticas uma relação com o mundo a partir de uma perspectiva somática. O termo foi cunhado por Thomas Hanna ao definir a Educação Somática como o campo de estudo que lida com o fenômeno somático, o ser humano como experienciado por ele mesmo (ou ela mesma) de seu

interior. (Hanna apud Hanna, 2009). Ao abordar o artista cênico da atualidade, este olhar somático colabora para uma maior conexão entre o indivíduo e sua expressividade, a partir de uma melhor percepção de seu lugar no mundo.

O importante pensador da dança Rudolf Laban, que podemos considerar um pré-somático, foi um coreógrafo e bailarino húngaro que viveu de 1879 a 1958, criou um sistema de análise de movimento e propôs o que chamou de Dança Educativa moderna. Seu pensamento influenciou a metodologia de ensino da dança no mundo todo a partir da segunda metade do século XX. Segundo Rengel (2005) Laban já promovia processos de criação coreográfica em suas aulas. Na integração entre os diversos domínios do ser humano e na relação entre o ser interno e o mundo externo abordados por Laban podemos perceber que seu pensamento já era congruente com o da Educação Somática. Já em seu tempo, Laban percebia a importância do trabalho do corpo como veículo de comunicação com o mundo externo, tão presente no contexto contemporâneo Este pensador dizia que “não é possível separar conceitos abstratos, ideias e/ou pensamentos da experiência corporal. Ela é a base primeira de tudo que podemos dizer, pensar saber e comunicar.” (Rengel, 2005, p. 13).

47

A partir de estudos sobre os autores aqui expostos, este projeto pressupôs a prática de processos criativos sobre o corpo e a criação de estratégias pedagógicas voltadas para o corpo em arte de forma a integrar olhares sobre o corpo a partir de diversas formas artísticas. Ao percebermos o contexto da dança na contemporaneidade fica evidente a importância dos estudos de Laban para sua prática. O bailarino contemporâneo não é mais um mero executor de obras de outros coreógrafos como antigamente, mas cria produz e interpreta suas próprias obras de forma a expressar suas ideias e sentimentos frente ao meio que o rodeia.

Devido a sua natureza estrutural, o sistema de análise do movimento de Laban organiza diferentes linguagens corporais de forma compreensível e didática, não apagando, e sim realçando, suas diferenças, e permite o aprendizado de diferentes técnicas de treinamento corporal através do ensino de seus princípios” (Fernandes, 2002, p. 25-6).

A partir de suas propostas, é possível pensar a arte do movimento para qualquer pessoa, independente de se tratar de alguém com formação em dança. É a partir desta premissa que se deve observar criticamente propostas corporais em dança ou qualquer prática voltada para o corpo. Até o momento no projeto tivemos a oportunidade de trabalhar com um

aluno do curso de teatro da UFSM. A ideia é que possamos experienciar as propostas do projeto com cada vez mais alunos dos mais diversos cursos de artes da universidade. O Centro de Artes e Letras da UFSM, com seus cursos de artes visuais, cênicas e dança, oferece o ambiente ideal para o desenvolvimento deste projeto no sentido de instrumentalizar futuros bacharéis destes cursos para trabalhar na perspectiva do artista da contemporaneidade, onde forma-se um indivíduo disposto a perguntar a si mesmo, em primeiro lugar, qual a intenção que anima seu trabalho. Se está disposto a atuar continuamente produzindo, lendo, formas artísticas e refletindo sobre os diversos contextos da arte. (Machado in Barbosa e Cunha, 2010). A partir de nossa formação para a dança, trabalhar em conjunto com um colega que tinha uma formação para o teatro nos intrigava a refletir sobre como um indivíduo pode se comunicar através de movimentos do seu corpo. Esse corpo mais teatral, assim como o da dança, cria e pesquisa a partir do seu histórico corporal. Vendo esse outro artista atuando de forma distinta a nossa, deixava mais visível a ideia de que há infinitas formas de se comunicar através do corpo. Por exemplo a forma como esse corpo respondia às indicações que recebíamos durante os processos de criação era com movimentos bastante voltados para a representação, enquanto o corpo que dança responde com movimentos mais abstratos. Fazendo uma comparação entre o corpo formado para o teatro e o para a dança é visível a diferença entre as formas comunicativas que tais artistas encontram para responder a propostas de investigação em laboratório. Ou seja, interagir com o colega do teatro foi uma experiência que nos proporcionou uma percepção mais ampla de como no campo das artes da cena existem tantas formas de fazer e interpretar determinadas orientações propulsoras para criação. Mesmo dentro da nossa pesquisa corporal situada entre artistas da dança já podemos perceber o quão variada pode ser a resposta corporal de cada um, e como a partir de determinadas propostas de criação surgem inúmeros resultados e formas de criar. Nos momentos que a orientadora trazia propostas de pesquisa corporal, algumas dinâmicas de jogo e sensações era muito interessante ver a maneira com que o colega do teatro levava a criação para um lugar diferente do que os colegas da dança, se utilizando mais da ação um tanto figurativa. Por vezes; apresentava uma expressividade facial e uma representação; a construção de uma narrativa. Interagir com este colega trouxe uma sensação de desconforto, por que esses elementos que ele trazia fortemente de uma formação teatral propunha um

contato de olho no olho e interação levando mais para um diálogo cênico que causava nervosismo e sempre um impulso para fugir do contato. Hoje, passado este momento específico da pesquisa percebemos como essa experiência ajudou a ampliar a consciência de como manter nosso estudo e propor interações com os outros componentes da cena, convivendo com os possíveis desconfortos e procurando maneiras de realizar um diálogo coerente com propostas a partir da dança de forma a abarcar formações de áreas artísticas distintas.

Além da aplicação prática das propostas Labanianas, aproveitamos contribuições de outros somáticos como, por exemplo, Moshe Feldenkrais, fundador de um método Somático que leva seu próprio nome. Este somático oferece um olhar crítico para o uso de técnicas codificadas de dança, atentando para o fato de que a autoimagem de um indivíduo é resultado das vivências corporais acumuladas ao longo de sua experiência. Na prática, podemos utilizar o pensamento de Feldenkrais para compreender os movimentos reproduzidos por bailarinos e outros artistas cênicos em processos de criação, muitas vezes altamente influenciados pelas técnicas corporais e experiências cotidianas vivenciadas por estes. A presença de artistas sem formação em dança no projeto, enfatiza estas questões. Em termos criativos, Feldenkrais (1977) coloca que toda ação é composta de movimento, sensação, pensamento e sentimento. Estes componentes podem ser utilizados como pontos de partida para processos de criação coreográfica. Propõe-se também que estes processos possam dialogar com processos criativos de outras áreas da arte.

49

A pesquisa sobre os temas acima serviu como ponto de partida para a realização de processos poéticos onde foram aplicados na prática os temas estudados a procedimentos de criação reunindo artistas de diferentes áreas. Neste processo os participantes foram estimulados a experimentar na prática as teorias estudadas, discutindo-as de forma qualitativa com o grupo.

Inicialmente o objetivo geral do projeto era realizar estudos sobre aspectos criativos voltados para o corpo em arte incluindo sua abordagem na dança, na música, nas artes visuais e cênicas. No intuito de alcançar tal objetivo, nos propusemos a pesquisar diferentes abordagens criativas do corpo em arte através de material bibliográfico e iconográfico (fotos e vídeos) de forma a compreender o contexto em que estamos inseridos. Dada a relevância das

contribuições do campo da Educação Somática para nossas propostas, optamos por pesquisar as possibilidades de interação de Métodos Somáticos com as práticas corporais em artes. A partir de nosso estudo sobre os aspectos criativos voltados para o corpo em arte, ampliamos as discussões para o possível planejamento de atividades pedagógicas que pudessem promover a troca entre processos de criação voltados ao corpo nas diferentes áreas artísticas envolvidas. Outros objetivos do projeto envolviam ações como criar obras artísticas sobre a abordagem do corpo em diferentes contextos e apresentar as obras criadas à comunidade. No intuito de aprofundar as vivências propiciadas no projeto, procedemos a produção de textos e apresentação do projeto em eventos acadêmicos de forma a divulgar as vivências e reflexões possibilitadas no mesmo.

Metodologia

O presente projeto pressupôs a realização de estudos sobre conceitos e tratamentos relativos ao corpo em diversas formas artísticas. A pesquisa teórico-prática serviu como base para a criação de estratégias criativas e pedagógicas sobre o corpo em arte para desdobramento na forma de processos poéticos

Este estudo ocorreu através de encontros semanais nos quais realizamos o exercício de pensar o corpo como um instrumento de comunicação e conhecimento do mundo ao nosso redor e objetivamos ter a experiência corporificada com a consciência da impossibilidade de separação de conceitos abstratos, ideias e/ou pensamentos da experiência corporal. Pensamos estas relações entre corpo, experiência e ambiente com base em pressupostos somáticos e conceitos de Fortin, Júnior, Feldenkrais e os estudos labanianos já citados. Em meio ao andamento do projeto e de nossas explorações acerca das relações entre o corpo e os processos de criação na arte e vida contemporânea nos deparamos com a possibilidade de inscrição do projeto na 33ª Jornada Acadêmica Integrada da UFSM. Frente às opções de apresentação nos formatos de Comunicação Oral e Banner, percebemos que nenhum formato contemplava a produção de conhecimento específica da área da dança, que se dá no corpo em movimento e performance. Provocados por esta impossibilidade, nos sentimos motivados a investigar como nosso estudo sobre o corpo que dança se relacionava com o formato do Banner. Este foi um momento crucial no desenvolvimento do projeto em que a coordenadora do mesmo investiu na possibilidade de conceder maior autonomia aos participantes de forma

que estes pudessem se responsabilizar também pelos passos seguintes a partir de seus desejos de pesquisa. Desta provocação surgiu *Corposter*.

Durante o tempo que dedicamos em encontrar formas de relacionar a nossa dança com o Banner fomos percebendo que nele iam ficando marcas de uso de cada investigação feita. Assim, começamos a perceber que um dos meios de transcrever nossa pesquisa investigativa era nesta possível interação com o poster. Nos víamos cada vez mais como o próprio conteúdo que iria ser exposto no mesmo. A partir dessa percepção pensamos conjuntamente em não utilizar a transcrição do nosso trabalho em texto no banner, nem fazê-lo em comunicação oral para que não perdêssemos toda os detalhes e a qualidade de uma pesquisa que se propunha inicial e essencialmente corporal. De maneira a se adequar aos formatos do evento, levamos um banner em branco e *performamos* poeticamente a sua frente, deixando explícito que o conteúdo que não estava impresso no *banner* aparecia em nossa exposição performática com todas as relações que pudemos estabelecer com o *poster*, seu formato, cor, textura, molde, barulho, densidade, entre outros elementos que utilizamos nas experimentações em laboratório. As questões disparadoras da criação incluíram impressões sobre como o corpo dançante transforma o ambiente e é transformado por este, que objetos com formato associado ao de *banner* poderiam interferir no processo de criação e como seria possível resumir a pesquisa realizada de forma significativa na interação entre corpo e *banner*. Em um segundo momento, improvisações sobre diálogos cênicos entre os participantes e experiências de inserção do *Corposter* em ambientes públicos da UFSM serviram para que alcançássemos um formato para apresentação em eventos. Por exemplo, levamos nosso trabalho para o 6º Encontro Nacional Científico de Pesquisadores em Dança organizado pela Associação Nacional de Pesquisadores em Dança (ANDA), que ocorreu no período de 04 a 07/06/19 junto à Escola de dança da Universidade Federal da Bahia (UFBA), em Salvador. Lá apresentamos nossa pesquisa, com um fragmento do *Corposter* e falamos sobre como se deu o processo para que chegássemos até ele como o temos hoje. Relatamos a experiência de apresentação na JAI e a recusa de nosso trabalho pela SBPC na 71º Reunião Anual, abordada mais adiante neste texto. Problematizamos, no evento da ANDA essa recusa que afirma a negligência da nossa inserção em espaços de exposição de pesquisas científicas, ainda mais evidente ao estarmos em um encontro científico de pesquisadores em dança. Apesar da

existência de uma vasta comunidade de pesquisadores em artes da cena há um bom tempo, ainda não somos reconhecidos como pesquisadores no contexto acadêmico geral. Surpreendentemente, mesmo nestes espaços de exposição de pesquisas artísticas ainda somos indagados e nos questionamos acerca da legitimidade científica de nossa pesquisa.

Importante o exercício de lembrar que sempre podemos questionar: o que é essa relação de cientificismo na pesquisa em arte. No atual momento histórico em que estamos, infelizmente ainda teremos que encontrar formas de nos colocarmos frente aos padrões acadêmicos enquanto artistas de forma a ocupar espaços com nossa arte, dança, estudos corporais para que dentro da estrutura institucional, como na JAI, possamos ser vistos como pesquisadores e artistas. O recente movimento da PRPGP, instância organizadora da JAI na UFSM, junto às coordenações dos cursos de artes do Centro de Artes e Letras no intuito de encontrar formas de abarcar as necessidades específicas da área das Artes para inserção de suas pesquisas no evento demonstra que nossas ações reverberam para fora de nossos laboratórios. Para além da importância de divulgarmos nossas pesquisas, sentimos que somos responsáveis por mostrar a outras áreas de conhecimento, as possíveis contribuições das Artes para a academia. Neste sentido, apostamos no princípio da Multi-Inter-Transdisciplinariedade onde Fernandes (2015) propõe a arte como eixo de diálogo entre diferentes campos do saber. Aprofundaremos estas possibilidades a seguir neste texto.

52

Resultados e Discussão

A apresentação do *Corposter* na 33ª edição da Jornada Acadêmica Integrada (JAI) da UFSM proporcionou como resultado uma série de reflexões impactadas pela estranheza frente a uma estrutura já tão demarcada de apresentação de trabalho que não contempla a produção de nossa área específica de conhecimentos. A estranheza vivenciada por nós que apresentamos *Corposter* e por aqueles que o assistiram apontam para possibilidades de aprofundamento do trabalho a partir de sua apresentação em outras oportunidades.

Levar uma pesquisa como a nossa para um espaço que ainda não está preparado para receber uma pesquisa artística evidencia a não existência de espaços acadêmicos que nos contemplem enquanto pesquisadores que utilizam a arte de se movimentar como referência. Se observarmos o espaço de apresentação de uma pesquisa de outras áreas de conhecimento,

percebemos que este é muito maior do que o das artes, que necessita de um espaço físico específico para mostrar seus resultados, visto que o mesmo não depende só de um conjunto de palavras explicativas. Já sabíamos que apresentar na JAI seria algo desconfortável, pois as pessoas que estariam andando em volta e as que estariam apresentando seus trabalhos ao redor parariam para ver nossa pesquisa performática até mesmo por esta não estar dentro dos padrões de “normalidade” naquele espaço em que corpos cotidianos apresentariam seus banners padronizados de acordo com o proposto pelo evento. Apesar de mapearmos como provavelmente seria a apresentação, estar lá naquele local tão claustrofóbico, com um trânsito massivo de pessoas em corredores extremamente estreitos, espaço nada confortável e estruturado para a exposição de pesquisas em dança e a maioria das artes da cena, foi uma confirmação de como as artes são secundarizadas em espaços acadêmicos, desde a estrutura de prédios em que são locadas, a falta ou precariedade de materiais, o menor repasse de verbas e bolsas, entre outros motivos. Entretanto, estar naquele espaço que deixava tão nítida essa discrepância de posicionamento foi bem desmotivador. No dia da nossa apresentação fomos tomados por uma certa falta de confiança em estar colocando nossa pesquisa na JAI, justamente por saber como a pesquisa em artes é incompreendida como pesquisa científica, e por vezes não levada a sério.

53

Hoje podemos perceber que também havia uma reprodução de pensamento, e talvez ainda um certo preconceito nosso com a nossa própria área de conhecimento, por não acreditar que aquilo que estávamos fazendo era realmente uma pesquisa. Esse processo foi extremamente necessário para nossa compreensão como artistas/pesquisadores, de como podemos nos inserir e achar formas de criar e de nos colocarmos em espaços que não foram pensados pra gente, mas nunca naturalizando essa omissão institucional para que possamos avançar em nossa tomada de espaço e reivindicação de que nesse espaço caibam pesquisas científicas para além das legitimadas hoje como tais. Neste sentido percebemos a necessidade de seguir investindo em estudos a partir da Abordagem Somático-Performativa, definida por Fernandes (2015, p. 81) como “uma modalidade de Prática como Pesquisa (PaR) – metodologia que vem se mostrando como um paradigma coerente e promissor para as artes que enfatizam o corpo e seus processos como forma de criar conhecimento.” Assim, esperamos argumentar acerca de um maior entendimento de nossas contribuições acadêmicas

enquanto construção de um conhecimento que se dá no e a partir do corpo, através de suas práticas e processos.

Em decorrência da apresentação de *Corposter* na 33ª Jornada Acadêmica Integrada, nosso projeto foi selecionado entre os 40 melhores da Edição. Em função disto, recebemos a indicação de apresentá-lo no Salão de Iniciação Científica da 71ª Reunião da SBPC (Sociedade Brasileira de Pesquisa Científica). Após o envio de resumo para tal participação fomos surpreendidos pelo retorno de um parecer recusando a apresentação do trabalho em função de o mesmo não apresentar resultados e nem se configurar como uma pesquisa científica, mas sim como uma pesquisa para uma performance. Neste sentido, para além da argumentação supracitada de Fernandes sobre a abordagem somático-performativa enquanto dispositivo metodológico, é relevante atentar que o processo de análise e interpretação dos resultados de um projeto de pesquisa em artes como este ocorre sempre através de uma estreita relação entre o teórico e o empírico. Esta relação durante todo o processo resulta em uma produção prática e teórica: uma série de criações coreográficas envolvendo outros campos artísticos e a produção de textos oferecendo uma reflexão crítica sobre os processos vivenciados.

54

Encontramos pertinência nas colocações de Zamboni com relação ao fato de que a interpretação dos resultados da pesquisa em arte converge não para a univocidade, mas para a multivocidade. Considerando que, aqui, trata-se de um projeto acadêmico de pesquisa com caráter artístico, é interessante pensar que, além dos resultados apresentados pelos participantes, cada interlocutor poderá proceder uma leitura subjetiva para analisar o resultado da pesquisa. Afinal, “diferentemente da ciência, a arte tem um caráter pessoal de interpretação, garantido pela plurissignificação da linguagem artística” (2006, p. 69).

Conclusões

A partir das investigações teórico-práticas sobre diferentes áreas das artes tendo a dança como mediadora e da apresentação do formato *Corposter* na 33ª JAI da UFSM e no VI Encontro da ANDA, conseguimos perceber o quanto a pesquisa, no que tange a área das artes, principalmente no campo da dança, ainda possui um espaço bastante limitado dentre os espaços formais de apresentação de trabalho. A partir disso concluímos a importância de

inserirmos o nosso formato de pesquisa dentre estes espaços formais para que possamos visibilizar nossas demandas enquanto artistas pesquisadores e obter melhores condições de inserção na esfera acadêmica. Satisfeitos com o desenvolvimento da pesquisa até o momento, colhemos já alguns frutos positivos de nossas ações, como a possibilidade de que já na 34ª Edição da JAI, em outubro próximo, seja incluída, a partir de sugestões de cursos de Artes da UFSM, a modalidade de “Apresentação Performativa” para inscrição de nossos trabalhos. Esperamos, a partir desta oportunidade, seguir estreitando relações entre a dança e outras áreas de conhecimento, tendo sempre em mente que

a pesquisa em artes cênicas não se inicia nem se baseia em teorias de outras áreas, mas as utiliza para confirmar e correlacionar dados artísticos. O que legitima a pesquisa em artes cênicas é a prática imersiva intensa e viva na obra de arte e suas particularidades constitutivas, ao qual se associam teorias conforme a coerência e necessidade da obra estudada (Fernandes (2015, p.83).

Em função da positiva convivência com um aluno do curso de teatro e percebendo o quanto o contato e a interação mais próxima com este estudante expandiu nossa percepção de pluralidade interpretativa na criação para a cena, desejamos investir em futuras interações com acadêmicos de outras áreas artísticas, confiantes de que, cada vez mais, estas vivências e convivências ampliarão nossos olhares para possibilidades poéticas a partir do corpo em arte e na contemporaneidade. Neste sentido, percebemos que a abordagem labaniana seguirá sendo muito produtiva e adequada ao apontar possibilidades múltiplas do movimento no processo criativo.

Assim como a partir de questões sobre as possibilidades de tradução do corpo dançante e sua exposição no espaço reduzido e formatado do banner investimos em uma série de explorações criativas sobre as relações do corpo com este espaço, as marcas deixadas, seus vestígios e traduções representativas de uma pesquisa que se dá no corpo para este formato acadêmico, seguiremos atentos a novas provocações sobre as relações possíveis entre o corpo que dança e o mundo ao seu redor, aprofundando ainda mais as propostas somáticas como forma de conexão entre o artista e seu contexto, sempre em busca de uma maior expressividade de si frente ao mundo em que se insere.

Durante a criação investigativa do *corposter*, novos desejos de pesquisa foram sendo despertados nos participantes, como por exemplo um impulso para o aprofundamento de estudos sobre como um performer, em meio a seu processo criativo, entra em um estado de profunda sintonia com seus sentimentos, ou ainda, sobre o que acontece com este artista na transferência de seu processo para a cena performática. No futuro, pretendemos enfatizar a autonomia de cada participante do grupo para que seus desejos investigativos possam orientar, também e em conjunto com a coordenadora da pesquisa, os próximos passos de nosso estudo. De antemão, percebemos já, a necessidade de uma investigação argumentativa sobre as relações entre Arte e Ciência, como forma de obter uma melhor compreensão acerca de nossas contribuições enquanto área de conhecimento na Academia.

Corposter nos propiciou um entendimento sobre os aspectos qualitativos e subjetivos da pesquisa em artes, que exige tempos e espaços diferenciados de investigação em comparação a outras áreas de conhecimento. A partir desta compreensão, pretendemos mostrar à comunidade acadêmica outras formas de construção de conhecimento e potenciais de criação, relevantes não só para as artes como também para outras áreas que não necessariamente direcionam o foco para o corpo e seus processos como forma de criar conhecimento. Com base nas experiências vividas no projeto até o momento, seguiremos investindo em novas imersões poéticas utilizando as propostas de uma metodologia Somático-Performativa (Fernandes, 2015) e nos inserindo cada vez mais em eventos acadêmicos.

Para além das tentativas de apresentação e efetivas inserções do trabalho em eventos acadêmicos de caráter tanto artístico quanto científico, esperamos dar seguimento a esta pesquisa de modo a continuar problematizando as necessidades de nossa área de conhecimento específica e oportunizar melhores condições para sua presença no âmbito acadêmico. Pensamos também em continuar esse estudo visando expandir nossas perspectivas teóricas para a pesquisa corporal, e continuarmos buscando essa percepção de corpo como conteúdo de nossas investigações para além da esfera acadêmica.

Referências

- BARBOSA, A. M. e CUNHA, A. P. da (orgs). **Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.
- FELDENKRAIS, M. **Consciência pelo movimento**. São Paulo: Summus Editorial, 1977.
- FERNANDES, C. **O corpo em movimento: O sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas**. São Paulo: Annablume, 2002.
- _____. **Princípios em movimento na pesquisa somático-performativa**. Resumos do Seminário de Pesquisas em Andamento PPGAC/USP: São Paulo, 2015.
- FORTIN, S. **Educação Somática: novo ingrediente da formação prática em dança**. Salvador, Cadernos do Cepe-Cit , n, 2, p.40-55, 1999.
- JÚNIOR, J. F. D. **O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível**. Curitiba: Criar, 2001.
- LE BRETON, David. **Adeus ao corpo: antropologia e sociedade**. 3ª ed. Campinas: Papyrus, 2008.
- HANNA, E. C. **What is Somatics? Somatics Educational Resources**. Disponível em: <<http://www.somatesed.com/whatIs.html>>. Acesso em 10 jun. 2019.
- RENGEL, L. **Dicionário Laban**. São Paulo: Annablume, 2005.
- VIGARELLO, G. e COURTINE, J. (orgs.). **História do corpo - as mutações do olhar: o século XX**. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.
- ZAMBONI, S. **Pesquisa em arte**. Campinas: Autores Associados, 2006.